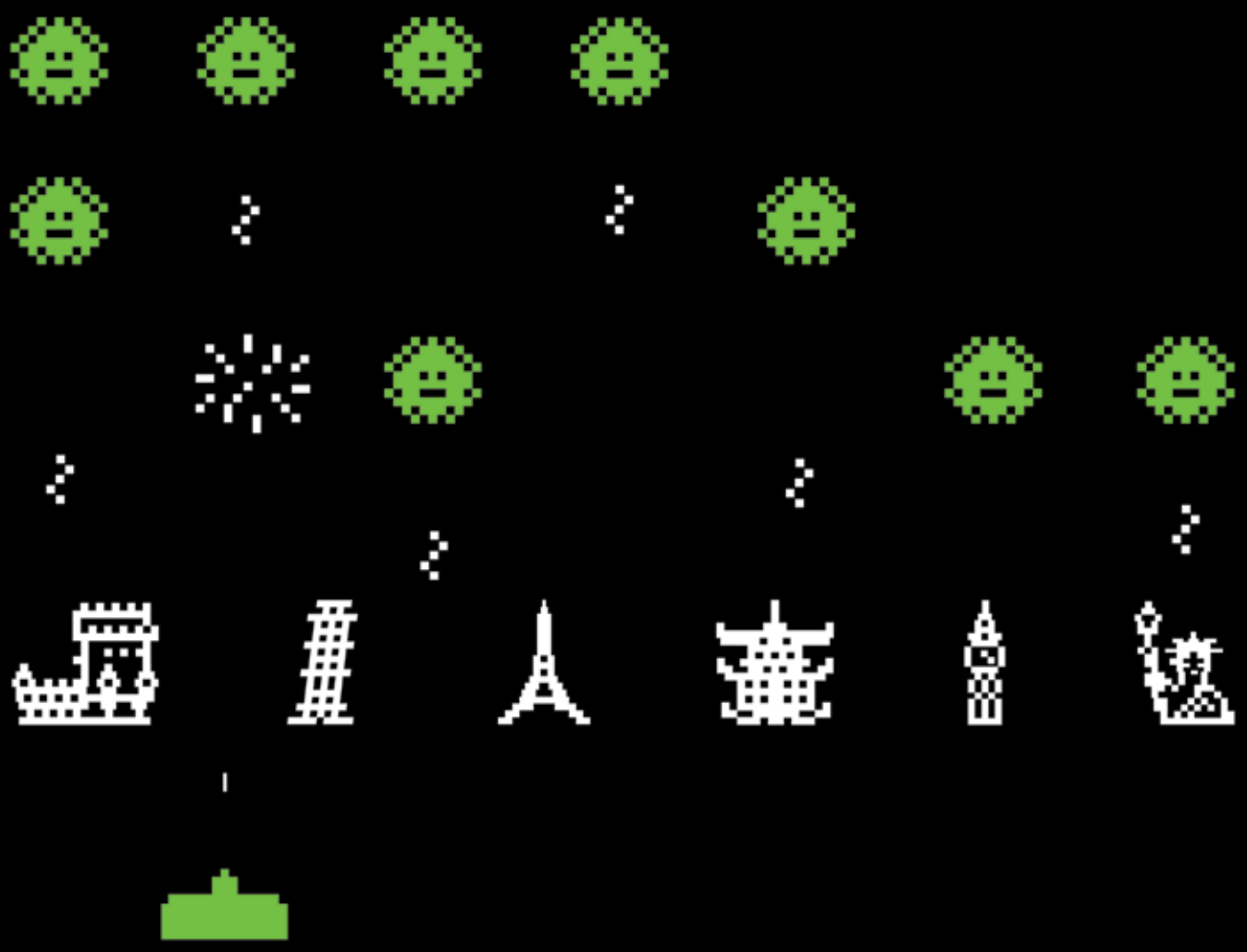
LEADING TECH



CAN TECHNOLOGY CRUSH THE CRISIS CURVE?

SPONSORED BY

axians

SUMÁRIO

110

Intro

Da crise à recuperação. Por que é a tecnologia crítica no sucesso das organizações?

109

Notícias

114

Painel

Can technology crush the crisis curve?

120

Livros

121

Eventos

118

Crónica

Axians Portugal – E agora...?

24 mulheres premiadas no European Tech Women Awards

O Departamento de Comércio Internacional do Reino Unido anunciou no portal do Governo os vencedores da primeira edição do European Tech Women Awards, que decorreu virtualmente durante a London Tech Week, no início de setembro.
O evento reconheceu o trabalho de 24 mulheres de doze países pela inovação produzida no Reino Unido e na Europa em áreas como a Matemática e Ciência da Computação, TI, Inteligência Artificial, Aplicativos de Tecnologia, Internet das Coisas, Engenharia, Sustentabilidade, Energia, Telecomunicações, Tecnologia Jurídica, Ciência e Pesquisa, Mobilidade, Tecnologias 3D e Pesquisa e Colocação de Talento.
Ao longo dos próximos três anos, a Campanha de Tecnologia do Reino Unido na Europa espera apresentar um programa inovador de eventos, marcando a presença do Reino Unido nas principais exposições em áreas que são consideradas chave e estratégicas para o Governo Britânico: Big Data e Inteligência Artificial, Cibersegurança, Cidades Inteligentes e Internet das Coisas.

Klarna.
Smoooth payments

Klarna torna-se a quarta maior empresa privada de Fintech do mundo

Um novo investimento, de 549 milhões de euros faz, com que a empresa sueca do "compre agora, pague depois" passe a estar avaliada em 8,50 mil milhões de euros. A empresa de pagamentos Klarna veio dizer que uma nova ronda de financiamento de investidores fez com que passasse a ser a quarta maior Fintech privada do mundo.
Sebastian Siemiatkowski, co-fundador e presidente-executivo da empresa, disse ao jornal «The Guardian» que houve "uma mudança muito tangível no comportamento dos consumidores, que agora procuram serviços que oferecem conveniência, flexibilidade e controlo na forma como pagam."
As soluções da empresa são uma alternativa aos cartões de crédito na medida em que permitem que os compradores possam dividir o custo das compras em parcelas sem juros. Ao contrário dos produtos de crédito tradicionais, a diferenciação da Klarna é que recebe taxas dos retalhistas em vez de cobrar juros aos clientes.

Ana Fernandes é a nova Chief Industrial and Technology Officer da Sonae Arauco

A empresa de soluções em madeira Sonae Arauco nomeou para Chief Industrial and Technology Officer (CITO) Ana Fernandes, que desempenhava a função de Operations General Manager na Amazon França. A administradora executiva da Sonae Arauco, que é uma *joint-venture* entre dois *players* do setor da madeira: a Sonae Indústria e a Arauco, tem uma vasta experiência internacional no Brasil e em França.
Formada em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e em Gestão e Engenharia Industrial pelo Institut National des Sciences Appliquées de Lyon, Ana iniciou o seu percurso na L'Oréal, em França, como engenheira na área da Logística Operacional. Passou pelo Grupo PSA, pelo Centro de Produção Automóvel em Portugal, pelo Centro de Produção Automóvel no Brasil e pela OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal.

DA CRISE À RECUPERAÇÃO

POR QUE É A TECNOLOGIA CRÍTICA NO SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES?

A pandemia COVID-19 ressaltou a importância da transformação digital aos olhos dos decisores empresariais em todo o mundo, nos mais variados setores económicos. Mas, com a atual recessão económica, é necessário os CEO tomarem uma decisão, seguir o mesmo curso de corte de custos generalizado que todas as recessões anteriores obrigaram, ou alavancar os investimentos em tecnologia de forma a otimizar custos e nivelar a curva recessiva através do desenvolvimento de novos produtos, serviços e canais, numa economia cada vez mais digital? De forma a otimizar custos e nivelar a curva recessiva, a Empresa do Futuro ("Future Enterprise", designação em inglês utilizada pela IDC) deverá organizar-se e investir em tecnologia com o objetivo de ser mais competitiva em mercados cada vez mais centrados no digital.

Na perspetiva da IDC, a Empresa do Futuro consegue inovar e crescer a um ritmo muito superior ao das empresas tradicionais, e é totalmente impulsionada por uma força de trabalho altamente qualificada e focada no cliente, que abraça o risco ao mesmo tempo que procura inovar continuamente. A tecnologia e os dados são a sua força vital, alimentando operações cada vez mais eficientes, novos fluxos de receita e maior fidelização de clientes. A organização adota uma abordagem "de fora para dentro", alavancando o seu ecossistema de *stakeholders* (ou seja, clientes, parceiros, força de trabalho e comunidade) para fazer evoluir de forma dinâmica a sua oferta e o seu modelo de negócio.

DE FORMA A OTIMIZAR CUSTOS E NIVELAR A CURVA RECESSIVA, A EMPRESA DO FUTURO ("FUTURE ENTERPRISE", DESIGNAÇÃO EM INGLÊS UTILIZADA PELA IDC) DEVERÁ ORGANIZAR-SE E INVESTIR EM TECNOLOGIA COM O OBJETIVO DE SER MAIS COMPETITIVA EM MERCADOS CADA VEZ MAIS CENTRADOS NO DIGITAL.

Figura I - Os cinco estágios para a recuperação empresarial

A EMPRESA DO FUTURO CONSEGUE INOVAR E ESCALAR A UM RITMO MUITO SUPERIOR AO DAS EMPRESAS TRADICIONAIS, E É TOTALMENTE IMPULSIONADA POR UMA FORÇA DE TRABALHO ALTAMENTE QUALIFICADA E FOCADA NO CLIENTE, QUE ABRAÇA O RISCO AO MESMO TEMPO QUE PROCURA INOVAR CONTINUAMENTE.

Estágio 1: Crise COVID-19
Prioridade de negócios: Continuidade do negócio
Quer estejamos a lidar com a pandemia atual ou com um próximo choque no mercado global, a hipervolatilidade tornar-se-á cada vez mais a norma. Os planos de continuidade de negócios já estão a ser reescritos e terão que se tornar mais dinâmicos por natureza à medida que são testados constantemente.
As organizações neste estágio estão desesperadamente à procura de novas ideias, práticas emergentes recomendadas e contribuições de parceiros de tecnologia.

Estágio 2: Desaceleração económica
Prioridade de negócios: Otimização de custos
Neste estágio, as organizações estão no modo de otimização de custos, onde as empresas procuram tecnologias que possam ajudá-las a gerir as dificuldades económicas ou gerar resultados financeiros para o ano fiscal corrente. As organizações procuram assistência financeira e/ ou opções de OPEX para gerir os seus fluxos de tesouraria.

Estágio 3: Recessão
Prioridade de negócios: Resiliência do negócio
Nesta fase, as organizações superaram a fase inicial da crise da COVID-19 e estabilizaram a gestão financeira. O objetivo agora é desenvolver a resiliência do negócio, ou seja, a capacidade de se adaptar às circunstâncias em mudança, mantendo o propósito central da organização. O propósito ou missão articulado como parte da transformação digital da empresa continuará a ser o foco principal, mesmo que continuem a ser tomadas ações de contingência para reduzir custos ou aproveitar oportunidades de novos negócios relacionados com a pandemia.
Muitas organizações reconhecerão aqui uma oportunidade de alavancar os investimentos em tecnologia de forma a "nivelar a curva" ou minimizar o impacto da recessão. Essas mesmas organizações duplicarão os seus investimentos em tecnologia para saírem da crise mais resilientes, mais ajustadas digitalmente e prontas para capturar novas oportunidades.

Estágio 4: Retorno ao crescimento
Prioridade de negócios: Investimentos direcionados
Neste estágio, a atividade económica começa a voltar aos níveis anteriores à crise, e as empresas procuram investir de forma mais agressiva, mas com foco em tecnologias que aprimorem as capacidades de competirem numa economia mais digital.

Estágio 5: O novo normal
Prioridade de negócios: Empresa do Futuro
Quando as organizações saírem da recessão, estarão a operar numa nova economia, certamente mais digital. Este será o início de um novo paradigma económico e social, resultado da pandemia COVID-19, que destacará, na perspetiva da IDC, a importância de nove itens críticos na agenda dos executivos das organizações de todo o mundo.

A agenda do CxO para a Empresa do Futuro

A CONFIANÇA É MUITO MAIS DO QUE APENAS A SEGURANÇA. AS ORGANIZAÇÕES QUE CONSEGUIREM TER A "CONFIANÇA" DOS SEUS CLIENTES, CRIAR EMPATIA E SUSTENTABILIDADE EM ESCALA SAIRÃO DESTA PANDEMIA MAIS FORTES E COMPETITIVAS.

Futuro dos clientes e consumidores - A transformação digital está a mudar rapidamente o relacionamento entre as marcas e os clientes, e para ter sucesso durante a pandemia e numa economia cada vez mais digital, as marcas precisam de criar uma verdadeira empatia com os seus clientes, estabelecer um relacionamento de confiança e permanecer conectadas.
Futuro do trabalho - Um ambiente de trabalho transformado digitalmente é, por definição, um ambiente ágil, e essa agilidade tornou-se mais crítica para a continuidade dos negócios durante a crise. A pandemia COVID-19 forçou o desenvolvimento e a adoção de formas inovadoras de trabalho.
Futuro da inteligência - Durante um período de incerteza, as informações em tempo real de todas as fontes (internas e externas), combinadas com a aprendizagem contínua e conhecimento histórico, permitem que as organizações planeiem e façam novas previsões rapidamente.
Futuro das operações - Uma operação transformada digitalmente é baseada na resiliência em todas as partes da sua organização e na tomada de decisões. A pandemia COVID-19 ressaltou porque é fundamental construir uma organização digital resiliente com inovação e agilidade operacional como base.
Futuro da infraestrutura digital - Responder rapidamente à desaceleração ou aceleração dos negócios provocados pela pandemia exigiu maior uso dos recursos tecnológicos e dinâmicos. Recursos que permitem minimizar a subutilização de ativos e melhorar a capacidade de resposta para novas cargas críticas de trabalho.
Futuro da conectividade - Organizações e indivíduos precisam de se conectar de forma fluída, independentemente de sua localização, situação ou contexto. Durante a pandemia COVID-19, as organizações entenderam como é crítico que as informações sejam criadas, partilhadas ou consumidas em tempo real.
Futuro da inovação digital – Mais do que nunca, as organizações recorreram ao desenvolvimento de *softwares* para lançar novos produtos e canais de relacionamento com clientes e parceiros de negócio durante a pandemia. O desenvolvimento ágil de *software* mostrou-se fundamental para a capacidade das organizações reagirem de forma rápida a um contexto cada vez mais volátil.
Futuro das indústrias e modelos de negócio - À medida que a pandemia COVID-19 pressionava as cadeias de abastecimento e os mercados de consumo, o *design* tradicional, o desenvolvimento e a entrega de produtos e serviços foram rapidamente transformados através de novos modelos de negócio cada vez mais desenvolvidos em ecossistema.
Futuro da confiança - A confiança é muito mais do que apenas a segurança. As organizações que conseguirem manter a "confiança" dos seus clientes, criar empatia e sustentabilidade em escala sairão desta pandemia mais fortes e competitivas.
Em resumo, no curto prazo, a tecnologia provou ser um facilitador-chave para manter as operações das empresas durante a crise, permitindo o trabalho remoto, negócios ágeis e um relacionamento digital com clientes e parceiros. No longo prazo, o investimento em tecnologia será critico para o posicionamento e capacidade das organizações para ganharem relevância e serem mais competitivas numa economia cada vez mais digital.

Main Sponsor:

GRUPO8 SEGURANÇA

Gold Sponsors:

GRUPO BEL

VAZCONSTRÓI O SONHO DE VIVER BEM

DUARTARE CONSULTANCY

LeasePlan

Carclasse

Media Partners:

SOL · JE O Jornal Económico · Jornal i · CORREIO da manhã · Record · VidaEconómica · Essential BUSINESS · 1.or · FRONTLINE · LIDER · Imobiliário · SÁBADO

CAN TECHNOLOGY CRUSH THE CRISIS CURVE?

O CONFINAMENTO GLOBAL TEVE COMO OBJETIVO ACHATAR A CURVA DA PANDEMIA COVID-19. PARA ALÉM DO DESCONFINAMENTO, O QUE É NECESSÁRIO FAZER PARA A RETOMA DA ECONOMIA? A PANDEMIA FEZ COM QUE O RECURSO ÀS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS TIVESSE UM CRESCIMENTO RÁPIDO E EXPONENCIAL. COMO APROVEITAR ESTE MOMENTO PARA PROMOVER AO MÁXIMO A DIGITALIZAÇÃO DA ECONOMIA?

Filipa Martins
Diretora geral do SAPO, Altice Portugal

«A pandemia COVID-19 veio marcar o ano de 2020 como um acelerador de pelo menos quatro grandes tendências: + Digitalização, + E-commerce, + Segurança e + Sustentabilidade. Todas elas relacionadas com tecnologia, telecomunicações e internet, exigem inovação, experimentação e aposta numa elevada qualificação de recursos humanos.
Tendo já criado um ecossistema de *startups* tecnológicas e conferências internacionais, Portugal não deve perder este posicionamento e continuar a afirmar-se como um país seguro, com cada vez mais recursos qualificados em matéria de conhecimentos digitais, e capacidade para captar investimento estrangeiro. A par de uma marca Portugal forte, em torno de produtos de qualidade, competência e adaptabilidade de equipas, tecnologia e inovação, para captar esse investimento importa executar a reestruturação, simplificação e digitalização dos serviços para uma administração pública eficiente, menos burocrática e com celeridade na aplicação da justiça.
Em matéria de negócios mais tradicionais (embora de nicho, de qualidade e ambientalmente sustentáveis), a aceleração do interesse no digital por parte dos negócios e dos consumidores, é uma oportunidade única para projetos empresariais que se querem viáveis, serem pensados desde a origem para serem internacionalizados. Como tal, há duas apostas relevantes depois de ter um negócio pensado para a exportação, recorrendo a soluções de e-commerce: ressalvo a promoção da marca Portugal e a criação de um programa de aceleração de promoção digital do e-commerce português, através de *marketplaces* globais ou mesmo de *marketing* digital.
Em todas as frentes, a tecnologia, o digital e o capital humano estão no caminho do progresso e do abrandamento da curva da crise».

A TECNOLOGIA, O DIGITAL E O CAPITAL HUMANO ESTÃO NO CAMINHO DO PROGRESSO E DO ABRANDAMENTO DA CURVA DA CRISE.

Miguel Almeida
General manager da Cisco

"A decade of change in a blink of an eye". Esta é a frase que marca os nossos últimos meses. Esta mudança, que foi obrigatoriamente rápida, aconteceu não apenas na nossa vida profissional, mas também na nossa vida pessoal. A Tecnologia passou a ser o suporte para muitas das nossas decisões em todos os momentos da nossa vida, o que levou a um crescimento das nossas capacidades digitais. Em termos profissionais, estávamos habituados a ir para o escritório e usarmos a tecnologia como um meio físico para a realização das nossas funções. E foi isto que realmente mudou, passámos de uma utilização da tecnologia, quiçá passiva, na vida de alguns de nós, para uma tecnologia viva, dinâmica e imprescindível para conseguirmos desenvolver as nossas atividades em cidadania e comunidade. Hoje ganhámos a consciência, como profissionais e cidadãos, que a tecnologia promove a automatização, otimiza o tempo, facilita a comunicação, potencia negócios, favorece a segurança e melhora processos.
Neste momento temos de seguir o leito do rio, como se costuma dizer. Num passado próximo, a cultura empresarial não fomentava o teletrabalho como ferramenta para a produtividade. Atualmente, não há uma única organização que não o tenha feito e a legislação alterou-se de forma a podermos acelerar o teletrabalho. Seria preferível que a causa fosse outra, mas a COVID-19 veio acelerar essa inevitabilidade. Nos serviços públicos ("e-balcão", "estamos on"), nas escolas, nos tribunais (através do Webex), na saúde, no comércio, ocorreram grandes adaptações e todos os intervenientes da sociedade estão "obrigados" a acelerar o seu caminho na transição digital.

A TECNOLOGIA PASSOU A SER O SUPORTE PARA MUITAS DECISÕES, O QUE LEVOU A UM CRESCIMENTO DAS NOSSAS CAPACIDADES DIGITAIS.

Pedro de Almeida Matias
Presidente do Conselho
de Administração do ISQ

«Uma das coisas que esta crise demostrou é que a tecnologia faz cada vez mais parte da vida do ser humano e que o seu uso vai crescer exponencialmente nos próximos tempos. As diversas tecnologias, nomeadamente as baseadas no Digital, vão assumir um lugar de destaque na vida de todos nós e vão ser parte integrante da vida dos nossos filhos e netos.
Chegámos a um ponto de não retorno quanto ao uso de tecnologias digitais pelo que a grande questão que se impõe analisar e discutir hoje é como respeitar a ética, que é essencial à vida dos seres humanos, neste quadro tecnológico.
Num mundo em crescente mudança e em que diversos algoritmos comandam literalmente a nossa vida pessoal e profissional no quotidiano e no futuro, a grande questão parece ser quem vai "escrever" as linhas de código do algoritmo da ética e que algoritmo vai controlar os restantes...

CHEGÁMOS A UM PONTO DE NÃO RETORNO QUANTO AO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS PELO QUE A GRANDE QUESTÃO QUE SE IMPÕE ANALISAR HOJE É COMO RESPEITAR A ÉTICA NESTE QUADRO TECNOLÓGICO.

Quanto à questão da crise económica, prevê-se, infelizmente, que ela vai ser assustadoramente forte nos próximos anos de tal modo que os Governos terão eles próprios de se reinventar para lidar com este cenário/realidade. A tecnologia vai ajudar muito, sem dúvida, mas sobretudo nalguns setores específicos. Há áreas em que a tecnologia está lá, permite mais eficácia e eficiência, mas não permite inverter a tendência e a necessidade da presença física ou humana.»

Pedro Duarte

Diretor de Corporate, External & Legal Affairs na Microsoft Portugal e presidente do Conselho para a Economia Digital da CIP

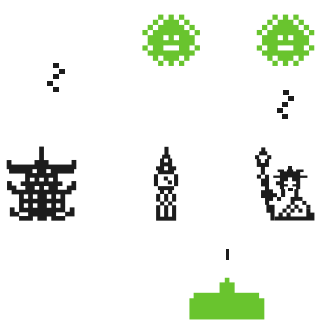
«Vivemos um ano que a História recordará como particularmente difícil. O impacto da pandemia é inegável e já está refletido na taxa de desemprego, na recessão económica, nas desigualdades crescentes e até no equilíbrio individual e familiar de cada um. Mas é nestes momentos que devemos recordar as palavras sábias de Churchill: "Nunca se deve desperdiçar uma boa crise..."
O caminho tem de passar por uma atitude positiva, com a ambição de transformar esta crise numa oportunidade. É a hora do foco estratégico do País se concentrar nas empresas inovadoras com capacidade de concorrer no mercado global e com capacidade de integrar as grandes cadeias de valor à escala internacional.
A economia digital, verde e circular, desafia o *status quo*, as rotinas, as tradições... E tem na inovação o seu pilar fundamental.
Há dois eixos onde assentará o sucesso futuro nesta nova economia. Em primeiro lugar, na infraestrutura tecnológica. As redes de conetividade, a utilização de plataformas *cloud* e o acesso a dados abertos serão absolutamente críticos para gerar dinâmicas económicas que favoreçam o investimento, a atração de capital, a competitividade e o crescimento.
E em segundo lugar, não menos importante, o capital humano. Este é o momento certo para todos – Estado, empresas e sociedade – apostarmos na requalificação das pessoas, seja os desempregados mais estruturais, as vítimas do *lockdown* trazido pela COVID-19, aqueles que ainda estão a formar-se ou ainda aqueles que, estando no ativo, devem renovar competências e aptidões.
Saibamos aproveitar esta oportunidade».

É A HORA DO PAÍS SE CONCENTRAR NAS EMPRESAS INOVADORAS, COM CAPACIDADE DE CONCORRER NO MERCADO GLOBAL E INTEGRAR AS GRANDES CADEIAS DE VALOR À ESCALA INTERNACIONAL.

Ricardo Parreira

CEO da PHC Consulting

«Quem não perceber a interligação entre tecnologia, inovação e *expertise* arrisca-se a perder o comboio da retoma económica. Esta combinação é talvez uma das receitas mais verdadeiras para o sucesso na conjuntura que atravessamos. Só com tecnologia é possível termos a competitividade necessária; só com inovação vamos adaptarmo-nos aos novos desafios; e só com *expertise* teremos a robustez para acrescentar valor. Se um destes elementos falhar, não será possível acelerar a retoma que pretendemos.
É importante também que a economia continue a funcionar, mas adaptada aos próximos desafios. Hoje, é claro que sem tecnologia não há retoma económica. As empresas que têm o *software* no centro da sua gestão foram as que melhores respostas deram à crise. Isto é tão válido para o restaurante que se adaptou rapidamente para entregar comida a casa dos seus clientes, como para uma empresa que teve de migrar toda a gente para teletrabalho. Mas a lição vai além da pandemia. Não sabemos quando a crise irá acabar, mas sabemos que não durará para sempre.
E as empresas que melhor se prepararem agora estarão em melhores condições para aproveitar o *day after*. Isto passa por manter a atividade ao serviço dos clientes, não despedir ninguém para não perder *know-how* e começar a preparar o futuro digital.
Não há dúvida que a retoma será feita num cenário em que o teletrabalho fará parte da norma, o *e-commerce* será a realidade, e novos modelos de negócio irão surgir. Este é o momento para dar o salto digital que a nossa economia precisa, porque as empresas melhor preparadas a nível da sua gestão serão aquelas que vingarão na próxima década. E não há hoje gestão de sucesso sem *software*.»



Carmo Palma
Managing Director
na Axians Portugal

E AGORA...?

Governos são alegadamente eleitos manipulando informação nas redes sociais. *Personas* são criadas para representar o "eu" no mundo digital. Sistemas conhecem a nossa localização, os nossos hábitos e preferências. Numa altura em que o digital é central nos negócios e na sociedade, levanta-se a questão da confiança.
A tecnologia ajuda a criar confiança?
A pandemia que vivemos tem sido muito comparada à gripe espanhola. Isso faz-nos viajar no tempo e imaginar um cenário de pandemia e confinamento sem tecnologia. Hoje acompanhamos os indicadores de evolução da pandemia, conhecemos em tempo real o seu desenvolvimento no mundo, tivemos os nossos filhos a assistirem às aulas a partir de casa, foi possível mantermo-nos em contacto com pessoas de risco.
Hoje foi possível, em muitas situações, manter os negócios em funcionamento. A tecnologia permitiu criar contextos de trabalho remoto e manter equipas conectadas. Através de comunicação regular, foi transmitida confiança a quem estava a trabalhar em casa, distante. Preocupações naturais como "vou manter o meu posto de trabalho?", "a empresa está a superar a crise?", "que medidas de segurança vão ser adotadas pela empresa?". Nem sempre as notícias são as que queremos ouvir, mas saber que estamos a ter acesso permanente à verdade transmite a confiança necessária para ultrapassar os obstáculos.
Por outro lado, neste contexto, também surgem naturalmente questões à liderança, igualmente pertinentes, como por exemplo: "as pessoas estão a realizar trabalho em casa?". A tecnologia pode contribuir com mecanismos de "controlo", para saber quem está conectado, quanto tempo, a que horas.
Pergunto-me, no entanto, se quando uma pessoa está sentada no local de trabalho a olhar para o ecrã, temos a confiança de que está a "trabalhar". A confiança cria-se com consistência de entrega de resultados, com diálogos transparentes e verdadeiros, com alinhamento de objetivos e visões. Não será mais produtivo utilizar a tecnologia para ligar lideranças e equipas?
A tecnologia oferece-nos potencialidades enormes nos negócios, na saúde, na educação e no nosso bem-estar em geral. Mas os valores têm de existir na génese. Têm de ser demonstrados com ações, cultivados, incentivados. E esta é uma corrida de fundo, nada imediata. A verdade cria confiança, a confiança cria compromisso e reputação. Pessoas motivadas e comprometidas são altamente produtivas e sãs, para os negócios e para a sociedade.
A tecnologia dá escala e velocidade, o que se torna realmente empolgante quando as sementes são boas mas muito perigoso quando a base é danosa.
Nunca os valores foram tão importantes para as pessoas, para as marcas ou para a sociedade.
A consciência social e a ética das lideranças serão determinantes no propósito que o digital vai servir.

A CONFIANÇA CRIA-SE COM CONSISTÊNCIA DE ENTREGA DE RESULTADOS, COM DIÁLOGOS TRANSPARENTES E VERDADEIROS, COM ALINHAMENTO DE OBJETIVOS E VISÕES. NÃO SERÁ MAIS PRODUTIVO UTILIZAR A TECNOLOGIA PARA LIGAR LIDERANÇAS E EQUIPAS?

axians

The best of ICT with a human touch

O mundo está mais ligado do que nunca e o ritmo da mudança é desconcertante. Entregamos a combinação perfeita entre tecnologia e serviços aos nossos clientes, para que cumpram os desafios dos seus próprios clientes e do seu negócio. Cultivando uma relação profundamente humana e de proximidade, queremos melhorar a vida das pessoas e das organizações.

A Axians é a marca registada do grupo VINCI Energies, dedicada às Tecnologias de Informação e Comunicação e ao desafio da Transformação Digital. Estamos presentes em 23 países, com cerca de 11 000 colaboradores e uma faturação anual de 2,5 mil milhões de euros, em 2019.

VINCI ENERGIES

LIVROS

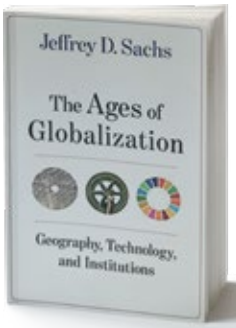
DESTAQUE

Estratégia
Adriano Freire

Trata-se de um manual para estudantes e gestores sobre estratégia e gestão de negócios tradicionais, criação de negócios digitais e migração para digital de negócios tradicionais. Inclui mais de 1500 exemplos práticos, figuras, tabelas, mapas e onze estudos de caso de algumas das empresas e grupos económicos de maior sucesso à escala global – Zara, Huawei, Microsoft, Airbus, Airbnb, Toyota, Havaianas, Samsung, Farfetch, Netflix e McDonald's. Num tempo em que a economia digital vem rever a importância dos fatores de poder tradicionais, num País onde nem sempre a definição da estratégia é bem cuidada, este livro é um manual que está orientado para o mercado global, bem como para o estudo de caso do coronavírus.

Youtube
Benji Travis e Sean Cannell

O mundo digital está a crescer exponencialmente e as pessoas e empresas precisam de rentabilizar a sua presença *online*. O YouTube é um instrumento fundamental para comunicar ao mundo o seu negócio. Mas precisamos de aprender a usá-lo para que seja eficaz. Para quem se quer iniciar no YouTube ou para quem já tem o seu canal, este livro mostra como usar esta rede social de vídeos feitos por pessoas comuns e institucionais para criar seguidores, negócios lucrativos e causar impacto na vida das pessoas.



The Ages of Globalization
Jeffrey D. Sachs

Os problemas mais urgentes de hoje são fundamentalmente globais. Exigem nada menos do que uma ação planeada em todo o planeta se quisermos garantir um futuro de longo prazo. Mas a história da Humanidade sempre foi em escala global. Neste livro, Jeffrey D. Sachs, economista de renome e especialista em desenvolvimento sustentável, leva os leitores através de uma série de sete ondas distintas de mudança tecnológica e institucional, começando com o estabelecimento original do planeta pelos primeiros humanos modernos através da migração de longa distância, e terminando com reflexões sobre a globalização de hoje.

Portugal Mobi Summit 2020

A mobilidade inteligente é o tema de mais uma edição do Mobi Summit. A terceira edição da cimeira da mobilidade urbana decorrerá no Centro Cultural de Cascais. De 8 a 9 de outubro serão debatidas a inovação e a mudança na mobilidade pós-pandemia, a aceleração na transição energética, o 5G e a Internet das Coisas. No fim de semana de 10 a 11 de outubro poderá participar nas experiências interativas no Passeio Marítimo de Carcavelos, que será palco de novas soluções – algumas ainda não chegaram ao mercado.

8 A 11 OUT — Centro Cultural de Cascais, Portugal

Expo 2020 Dubai

Este megaevento, que acontece de 1 de outubro de 2021 a 31 de março de 2022, pretende ajudar as nações a moldarem-se para um mundo pós-pandémico e criar um futuro melhor para todos. A Expo 2020 Dubai mantém o seu nome e continua comprometido em celebrar a resiliência, criatividade, cultura e inovação da Humanidade – incluindo grandes avanços tecnológicos nos campos da Medicina e da Ciência. É a primeira Expo Mundial realizada na região do Oriente Médio, África e Sul da Ásia (MEASA), e o maior evento já realizado no mundo árabe; este evento dará as boas-vindas a 192 países, além de empresas, organizações multilaterais e estabelecimentos de ensino.

1 OUT 21 A 31 MAR 22 — Dubai, Emirados Árabes Unidos

Virtual Toronto Tech Summit 2020

A 8.ª edição do Toronto Tech Summit vai realizar-se de forma virtual em 2020. Este evento tecnológico do Canadá vai discutir o futuro da tecnologia, incluindo como a tecnologia inovadora está a permitir o futuro, que mudanças estão a acontecer no ambiente de trabalho e as lições que estamos a aprender no contexto da pandemia. Com oradores altamente qualificados, que são líderes e influenciadores do pensamento na área tecnológica, o Virtual Toronto Tech Summit 2020 distingue-se por ser uma mostra da inovação que está a acontecer agora.

22 OUT — Evento online